

SÃO PAULO Professor destaca que o combate à violência urbana é fundamental para revitalizar o centro

# Paisagem precisa ser renovada, diz urbanista

Professor do Massachusetts diz, em palestra, que a revitalização da região central da capital depende da reconstrução de espaço público e de incentivos

SÃO PAULO

Para atrair a iniciativa privada, os projetos de revitalização do centro paulistano devem reconstituir o espaço público. Exemplos nesse sentido foram apresentados ontem por Guy Perry, professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), em palestra na sede da Prefeitura de São Paulo. Ele falou sobre algumas iniciativas desenvolvidas em centros urbanos da Europa Central, como em Varsóvia, Praga, Kiev e Belgrado, que poderiam ser adaptadas no contexto de São Paulo. Ele também citou projetos urbanísticos implantados em cidades brasileiras de Sergipe e Alagoas e Campinas, onde existem zonas de urbanização com diversos tipos de habitação.

“Mas, o ponto mais crítico da revitalização do centro de São Paulo é a percepção de lugar como um problema global da região. Uma bela paisagem em uma rua agradável se torna mais importante para determinar a valorização do lugar, uma vez que não devemos construir as cidades para os automóveis”, explicou Perry, que também é presidente da INVI, companhia multinacional de planejamento estratégico e design arquitetônico.

Para o arquiteto, as soluções dependem de projetos de qualidade que desenvolvam a região como espaços públicos. “Com alguns projetos de qualidade, o centro começa a ganhar respeito perante a população, mudando a

## → QUALIDADE

«Com alguns projetos de qualidade, o centro começa a ganhar respeito perante a população, mudando a percepção pública»

GUY PERRY,  
PROFESSOR DO MASSACHUSETTS

## → DIVERSIFICAÇÃO

«Uma mesma administração para toda a cidade impede o desenvolvimento do centro que tem outras características»

MARCO RAMOS DE ALMEIDA  
DR. DO VIÁVEL CENTRO

percepção pública, já que a região se torna mais rica quando volta a fazer parte da cidade”, afirmou.

Ao recuperar as áreas degradadas, os projetos a serem implantados promovem o repovoamento da região central da cidade.

“A população tem que descobrir que a qualidade urbana do espaço público tem mais condições no centro do que em qualquer outro bairro da cidade.

Do ponto de vista de infraestrutura, esse lugar se torna o mais acessível de toda zona metropolitana, não apenas para chegar ao metrô, mas também aos aeroportos



Foto: Macropix/DCI

Associação Viva o Centro propõe nova gestão para ajudar na recuperação

tos. Além disso, o centro oferece mais opções de entretenimento e lazer, mesmo para quem não utiliza o carro”, concluiu Perry.

### Desenvolvimento

Para a Associação Viva o Centro, a região do centro exige um sistema de gestão integrada, com apoio da administração pública. “Uma mesma administração para toda a cidade impede o desenvolvimento da região, pois o centro tem características específicas em relação aos outros bairros de São Paulo”, afirmou Marco Antonio Ramos de Almeida, superintendente da associação.

Para isso, a entidade já propôs à prefeitura a subdivisão do centro em 12 microrregiões.

Segundo Almeida, a estrutura da subprefeitura não daria conta das demandas locais.

“O centro dispõe da melhor infraestrutura da cidade, como transporte público. Mas, para a

manutenção desses benefícios, é preciso um novo sistema de gestão que seja integrado”, disse.

De acordo com Perry, existem avenidas do centro com qualidade de urbanização. “Os diversos tipos de projetos devem renovar também os edifícios desocupados, que têm potencial enorme de revitalização, pois as zonas do centro são muito interessantes para se morar por serem próximas às oportunidades de trabalho. Isso reflete na qualidade de vida dos moradores, sendo essa a base dos projetos implantados na Europa, por exemplo”.

Ele ainda destaca que, nos Estados Unidos, os lugares mais valorizados estão nas cidades que respeitam essa proposta. Para o urbanista, essas tendências devem chegar a São Paulo, com “uma mudança radical que poderá levar cinco anos”.

A exemplo dessa “valorização automática”, Perry citou a região

leste de Paris, bairro desvalorizado há 15 anos, que triplicou sua valorização em relação ao bairro oeste da capital francesa, após um processo de revitalização. “Nas áreas a serem revitalizadas, deve haver um lugar urbanístico integrado para o melhor desenvolvimento da região”, disse.

Sobre a violência na região central, o urbanista acredita que a segurança não se restringe a serviços de vigilância. “Se a parte pública é lugar de domínio público, um muro torna a situação mais perigosa. Para combater a violência urbana, é fundamental a transparência num ambiente democrático”, afirmou.

Para atrair a iniciativa privada, Perry acredita que as soluções devem ser objetivas para reconstituir o espaço público. “Propostas claras de revitalização atraem investimentos, além de resolver o problema de percepção do espaço como lugar público. Um projeto bem construído que refaça os espaços públicos acaba por promover o projeto de urbanização”.

De acordo com Almeida, a associação espera recuperar alguns espaços públicos, principalmente as praças que foram ocupadas pelos terminais de ônibus. E para impulsionar os investimentos privados, a entidade propõe um guichê inteligente, com a função de uma agência de desenvolvimento, para facilitar as negociações com os investidores interessados na região.

ELIANA MESSIAS

Já publicamos 5000 reportagens sobre

SÃO PAULO

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

www.dci.com.br  
www.panoramabrasil.com.br

## Arquitetos americanos estudam o centro

Para propor soluções e idéias de revitalização do centro de São Paulo, quinze arquitetos da pós-graduação do Massachusetts Institute of Technology (MIT), instituto norte-americano, pesquisaram, durante o mês de agosto, as ruas da região.

Como parte de uma atividade curricular, a proposta é que os projetos se tornem políticas públicas viáveis para o contexto paulistano, com apresentação dos projetos prevista para o final deste ano.

Os visitantes tiveram o apoio das faculdades de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie e da Universidade de São Paulo (USP).

São Paulo foi escolhida pelos professores do MIT devido ao potencial de renovação urbana identificado em visita anterior, quando a Subprefeitura da Sé apresentou os projetos para a revitalização da área. Ainda com apoio da Associação Viva o Centro, o MIT desenvolveu o mapeamento da orla ferroviária da região da Nova Luz, Pari e Brás.

“Esse trabalho de revitalização do centro busca entender a idéia sob o ponto de vista dos jovens, os principais beneficiados com a transformação, independentes do governo ou da iniciativa privada”, disse Perry que ainda destacou a região central da cidade como “um espaço rico para estudos arquitetônicos”.